

Reflexões sobre práticas interdisciplinares: a importância do autocuidado e autoconhecimento na educação em um cenário de crise

S. M. A. C. Andrade¹, S. A. Marqueis¹ e I. C. A. Fazenda^{1,2}

¹GEPI - Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, SP – Brasil
²Programa de Pós-graduação em Educação-Currículo, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, SP – Brasil, 05.014-90.

*E-mail do autor correspondente: simone50@terra.com.br

Submetido 02 de setembro de 2020 / Aceito 04 de dezembro de 2020 / Disponível online 09 de março de 2021

DOI: doi.org/10.5281/zenodo.4592082

RESUMO

O artigo propõe a reflexão de como as práticas interdisciplinares focadas no autoconhecimento e autocuidado poderiam contribuir na educação em um cenário de crise. Em uma metodologia embasada pela Psicologia Simbólica Junguiana e a interdisciplinaridade, foram descritas práticas pedagógicas com diversos públicos e objetivos específicos, tais como, o reconhecimento de valores e a gestão do estresse. O resultado obtido foi a ampliação da consciência sobre o cuidado integral e/ou da inteligência emocional e espiritual. Desta forma, concluiu-se que as práticas interdisciplinares focadas no autoconhecimento e autocuidado tem muito a contribuir no cenário educacional impactado pelas crises desencadeadas pela Pandemia (COVID-19).

Palavras-chave: *Autoconhecimento, Práticas interdisciplinares, Crise.*

1. Introdução

Em decorrência da Pandemia (COVID-19) várias crises foram deflagradas, pois houve a necessidade de realizarmos muitas mudanças de uma forma drástica, rápida e inesperada. No cenário educacional não foi diferente. Com as aulas presenciais canceladas, os educadores tiveram que se ‘reinventar’ para preparem aulas virtuais. Mesmo os professores que nunca usaram plataformas digitais precisaram recorrer às novas práticas.

Esta Pandemia desencadeou crises em vários âmbitos e demanda novas soluções em vários segmentos, inclusive no âmbito educacional. O significado da palavra crise é polêmico, muito já se falou que a palavra crise em chinês simboliza oportunidade, embora pareça que este significado não se sustenta [1]. No entanto, mesmo se interpretarmos a palavra crise de acordo com um dos significados possíveis encontrados no dicionário em português, como momento de perigo ou período de desordem, podemos nos questionar o sentido deste acontecimento de ordem coletivo e/ou individual em nossas vidas [2]. Assim, muitas vezes, quando enfrentamos situações de crise na vida, reagimos de maneiras diferentes. Lidar com as novas situações, sob pressão psicológica, frente a uma ameaça desconhecida, pode desencadear desequilíbrio no nível físico e/ou mental e/ou

emocional e/ou vital. Estes desequilíbrios, se não forem reconhecidos e tratados adequadamente, podem se transformar em transtornos psíquicos, sendo que os mais frequentes, tem sido o transtorno de ansiedade e/ou depressão.

Com os cenários mudando constantemente, houve uma demanda de um grande esforço à uma nova organização interna e externa. Neste sentido, podem ter sido gerados inúmeros conflitos internos e externos. Quando estamos vivendo uma situação de forte impacto social, há um sentimento coletivo de muita insegurança e incerteza o que reflete em todas as áreas da vida. Estes sentimentos nutrem o inconsciente coletivo e podem dificultar o discernimento do conteúdo pessoal e coletivo. Como a prática do educador é influenciada pelo seu mundo interno e externo: aspectos físicos ou emocionais, sejam de ordem consciente ou inconsciente, a prática deste ofício tornou-se ainda mais desafiador. Portanto, o objetivo deste artigo, enquanto educadoras pesquisadoras do autoconhecimento e autocuidado, é refletirmos sobre como as práticas interdisciplinares podem contribuir neste cenário de crise.

2. Possíveis desafios dos cenários emergentes

Para o processo de aprendizagem ser efetivo em primeiro lugar, o contexto precisa ser significativo e o

ambiente, mesmo pela educação a distância, deveria ser estimulante e agradável. O cérebro tem uma motivação intrínseca para aprender, mas precisa reconhecer o que é significativo e útil. Capturar a atenção do aluno, mesmo que seja pela educação a distância, é, portanto, um desafio. O que realmente se faz necessário neste momento? Talvez as atitudes de acolhimento e a de criar expectativas adequadas sejam imprescindíveis, o que pode ser possível a partir da escuta sensível do educador. A escuta sensível apoia-se na empatia. O pesquisador deve sentir afetividade, o universo imaginário e cognitivo do outro para compreender as atitudes e os comportamentos, os sistemas de ideias, de valores, de símbolos, de mitos ou a ‘existencialidade interna’ [3].

É neste cenário que alguns pilares que permeiam a interdisciplinaridade desde o seu surgimento, podem apoiar a prática do educador: a questão da articulação da palavra, da comunicação, no cuidado de dizer e ouvir. A espera, no ato de comunicar-se, o que inclui o desenvolvimento da capacidade de falar e ouvir, mesmo que seja a escuta do silêncio, promove um real ‘encontro’ no ato de educar. O movimento interdisciplinar é pautado em ação, reconhece a renovação e transformação no processo. O educador interdisciplinar vem ao encontro deste papel integrador e transformador, possibilitando que o aprendiz encontre o seu desenvolvimento genuíno, na medida em que respeita e honra a história de vida dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem [4]. Contempla a troca, no diálogo, o pensar do outro, exige a intenção do encontro [5].

Neste momento das crises, os sentimentos, sensações e intuições que fazem parte do processo educacional, estão transbordando e precisam ser ‘escutadas’. Com tantas mudanças e situações novas, tanto o educador como o educando, estão sendo mobilizados pelas emoções. Existe o medo real de contágio do *novo* COVID - 19 que são oportunidades para que estes temas sejam explorados e os sujeitos envolvidos sejam contemplados na sua integralidade do ser.

Estas crises que foram deflagradas, potencializaram os conflitos da cultura de apego ao ‘ter’. Este conflito entre o ‘ser’ e o ‘ter’, que acarreta um estado de ‘desconexão com a totalidade do Ser’, tornou-se mais evidente. Como consequência, também mobilizou outros desequilíbrios nos níveis mental, emocional, físico e espiritual e que podem desencadear, por exemplo, transtorno do pânico, depressão, ansiedade, entre outros. Estas crises que acometeram a humanidade, evidenciam ainda mais a fragmentação do Ser, a falta de conexão consigo mesmo e com o

sagrado, levando a sofrimentos profundos que dificultam o autodesenvolvimento.

Estes efeitos denunciam a crise do ‘vazio existencial’ provocada pela necessidade do isolamento social, muitas pessoas não estavam acostumadas a passar um tempo maior consigo mesmas, ou seja, agiam de uma forma mais extrovertida do que introvertida. Este parece ser um imperativo nas discussões da vida pós pandemia. Continuaremos privilegiando a cultura do ter? O poder econômico acima da vida? Como foi abordado em webinar realizado recentemente, estão sendo vivenciadas duas forças arquetípicas: Eros e *Thanatos*, que representam o arquétipo de vida e morte, respectivamente [6]. Parece que urge a necessidade do reconhecimento do que precisa morrer para ser transformado. É necessário a compreensão do arquétipo de alteridade na ação, ou seja, no fazer, para que possamos encontrar o caminho da integração.

Este arquétipo trata-se do dinamismo arquetípico mais diferenciado para o relacionamento existencial e, por isso, seu princípio essencial é o chamado para o encontro por meio do engajamento pelo conhecimento, pelo amor e pela entrega [7]. Assim, parece que o egoísmo excessivo e a ganância teriam que ‘morrer’ para a abertura de um caminho para uma cultura da troca, da diversidade. Não se trata de negar a matéria, mas do ser viver em harmonia com o ter.

Vivenciar o arquétipo da alteridade, significa reaprender a vivenciar o respeito, a criatividade e a compreensão de que precisamos voltar a nos humanizar.

Para o educador interdisciplinar, portanto, o ser e a ação são uma unidade, ou seja, os sujeitos que estão implicados na prática pedagógica, portanto as subjetividades é que fazem a diferença no processo de aprendizagem. Este seria um desafio, que permeia o currículo em um cenário educacional de um ‘novo normal’?

3. Autoconhecimento e Autocuidado em práticas interdisciplinares

A partir da pesquisa realizada no doutorado [8] sobre o desenvolvimento do autoconhecimento e autocuidado vivenciado simbolicamente na formação dos profissionais da saúde embasado pela Psicologia Simbólica Junguiana e a interdisciplinaridade, concluiu-se que o autoconhecimento é o fio condutor para o caminho interdisciplinar. A metodologia que foi pautada na interdisciplinaridade possibilitou pesquisar essa temática de uma forma diferente, a qual incluiu as narrativas das vivências simbólicas significativas para o pesquisador durante o desenvolvimento da

pesquisa, bem como, as narrativas e questionários de um programa educacional realizado em oficinas e ainda um mapeamento de percepções de aprendizagem dos alunos do Curso de Naturologia realizado *on-line*.

As oficinas fizeram parte de um programa educacional desenvolvido pela pesquisadora e sua parceira Suely Aparecida Marqueis, contendo cinco oficinas. Parceria, para a interdisciplinaridade é um fundamento primordial, é um movimento de aprendizagem ao compartilhar, que enriquece, que traz alegria e pode ser traduzida em cumplicidade [9]

Integrando outras metodologias, a vivência simbólica foi apontada como um caminho educacional transformador na medida em que direciona para a integralidade do ser. Ensinar por intermédio do símbolo, por conseguinte, é situar a parte inseparavelmente do Todo [10]. Assim como, apesar da possibilidade de transformação se apresentar para o ego na vivência simbólica, isso depende da disponibilidade dele para que essa transformação se efetive [11].

A partir dos principais autores consultados: Ruy Cézár do Espírito Santo, Ivani Catarina Arantes Fazenda e das análises realizadas compreendeu-se que o autocuidado é um processo educacional de cuidado de si e do outro que ocorre mediante o autoconhecimento com atitudes pautadas na vivência e na construção amorosa do saber, tais como: humildade, espera, respeito, desapego, coerência, propostas pela perspectiva interdisciplinar. Portanto, é um caminho educacional interdisciplinar que pode ser vivenciado simbolicamente, pode contribuir para o trabalho com valores e integração do ser.

Além de se obter como resultado a promoção da consciência do autoconhecimento e autocuidado na jornada profissional e pessoal, compreendeu-se o autoconhecimento do pesquisador e o autocuidado durante o percurso de pesquisa, favorecendo a capacidade empática para a compreensão e aprendizado mútuo ocorrido no processo de autoconhecimento e autocuidado vivenciado pelos sujeitos da investigação.

Assim, por meio de realização das técnicas expressivas, ou seja, vivências simbólicas relacionadas ao processo de individuação e autocuidado, tais como: os papéis profissionais, ‘máscaras’ ou *persona*, potenciais e medos, construiu-se uma metodologia para uma prática educacional em uma formação interdisciplinar do profissional da saúde.

Estes resultados mobilizaram algumas práticas realizadas após a pesquisa de doutorado que descritas abaixo, reforçam a reflexão de que as práticas interdisciplinares poderiam ser realizadas com

educadores, contribuindo para a ampliação da consciência e consequentemente, fortalecendo a saúde integral tão necessária neste cenário de crise.

3.1. Práticas interdisciplinares pós doutorado

Após o doutorado foi dada a continuidade de práticas educacionais realizadas pela parceria denominada Voccare, que já havia percebido anteriormente, a necessidade de projetos relacionados ao autoconhecimento [12]. A escolha do nome Voccare cuja etimologia da palavra se origina do verbo latino *vocare* que significa chamar, veio ao encontro do nosso chamado cuja proposta de trabalho é o de facilitar a conexão com a essência ou *Self*.

Em relação às práticas interdisciplinares, participaram vários públicos em diversos locais, tais como: academias, escolas e clínicas. Foram realizados projetos com o enfoque terapêutico e educacional relacionados à formação profissional, bem como direcionados ao autocuidado para o público adulto. O foco do trabalho tem o enfoque terapêutico e educacional e ocorre por meio de processos de autoconhecimento. Algumas práticas foram realizadas com o propósito de contribuir para o desenvolvimento do autoconhecimento e autocuidado tanto para alunos da área da saúde, como também da educação. Foi esse passo que proporcionou uma escuta profunda dos conflitos e necessidades mais íntimas desses alunos.

Sentindo-nos mais fortalecidas em dar continuidade na realização de práticas educacionais e terapêuticas relacionadas à temática do autoconhecimento e autocuidado, realizamos a oficina com o título “Nutrindo no Ser as sementes da felicidade” que abordou o tema “Felicidade e Espiritualidade: desafios e valores do século XXI” [13].

Essa vivência emergiu como uma proposta de ampliação do autoconhecimento e autocuidado para facilitar o caminho rumo à felicidade. Elegemos para essa prática o despertar e vivenciar simbólico dos aspectos da nutrição integral do Ser relacionados à ‘mãe terra’ e seus símbolos, tais como: árvores e sementes. Intencionou-se conscientizar que a felicidade não é um lugar que se chega, mas um caminho de evolução que pode ser facilitado pela nutrição integral do Ser o que implicou em uma ampliação da consciência. Pretendeu-se que os participantes pudessem se reconectar com as suas ‘raízes’ e ‘sementes’, ou seja, com valores que pudessem proporcionar um encontro com o que é essencial, um estado de percepção de plenitude que promoveu o bem-estar consigo mesmo, com outras pessoas e com o meio em que vive.

Essa oficina vivencial foi composta por momentos reflexivos e vivenciais simbólicos que permitiram acessar a Ordem Superior Mental, portanto conectar com o *Self*, facilitando o reconhecimento e identificação de valores que sejam facilitadores rumo a felicidade. Foram utilizadas técnicas expressivas simbólicas, tais como: técnicas meditativas, imaginativas e artísticas. Foi propiciada de uma forma prática a reflexão sobre uma situação da vida dos participantes na qual os valores apresentados pela sincronicidade pudessem talvez restabelecer o equilíbrio e gerar felicidade. A reflexão proposta desta vivência foi: Quais valores/ qualidades estão presentes na essência das suas sementes que poderão ‘adubar seu jardim interior’? Obtivemos a grata surpresa de termos mais participantes do que imaginávamos, o que pode ter evidenciado a necessidade de se trabalhar com os valores e o ser em sua integralidade, como pode ser observado na figura 1.



Figura 1: oficina no Congresso. Reportado na referência [14].

4. Práticas interdisciplinares para a gestão do estresse

Foi dada continuidade da realização de práticas que propiciam um despertar da consciência, bem como, um espaço de reflexão e vivência do autoconhecimento e autocuidado, desta vez com profissionais da área de Veterinária em função de lidarem com fatores que geram muito estresse.

Esses profissionais lidam com a morte cinco vezes mais que outros profissionais de saúde, além da falta de reconhecimento profissional, baixa remuneração, sofrem com o convívio com animais (e seus tutores) em estado de sofrimento, podendo levar ao desenvolvimento do estresse.

Com o objetivo da gestão do estresse na jornada deste profissional no papel de cuidador, realizamos uma oficina para os alunos do Curso de Veterinária na Faculdade Metropolitanas Unidas (FMU), Campus

Morumbi. Foi proposta uma reflexão e vivência para o desenvolvimento da inteligência emocional e espiritual.

A inteligência emocional é a capacidade de raciocinar em cima de informações emocionais de maneira a se adaptar melhor aos eventos que acontecem em nossa vida [15]. Depois que Mayer e Salovey propuseram o conceito de inteligência emocional em 1990, vários outros autores trouxeram contribuições para a área. Por exemplo, foram cinco domínios da inteligência emocional, embora se mencione que se trata da proposta original de Mayer e Salovey. Os domínios são [16]:

- Domínio das próprias emoções - autoconsciência do indivíduo, incluindo autoconfiança e capacidade para reconhecer um sentimento quando ele ocorre e controlá-lo, de maneira a ter maior autonomia sobre a própria vida;
- Lidar com emoções - habilidade da pessoa para lidar apropriadamente com seus sentimentos, confortando-se ou livrando-se das emoções negativas;
- Motivar-se - dispor das emoções para se atingir uma meta, desenvolvendo automotivação, otimismo e criatividade, sendo que o autocontrole emocional (reprimir os impulsos e adiar o prazer para alcançar uma recompensa maior) é o mecanismo por trás de tal realização;
- Reconhecer emoções nos outros - empatia como a capacidade de reconhecer sinais sutis que exprimem o que as outras pessoas querem ou precisam;
- Lidar com relacionamentos - define a competência em lidar com as emoções dos outros e trabalhar em equipe, sendo essa a chave para a popularidade e a liderança.

O conceito de inteligência espiritual (QS) vem sido desenvolvido a partir da teoria das inteligências múltiplas de Gardner, a inteligência espiritual de Emmons; Zohar e Marshall. Ressaltamos a concepção de Emmons que compreende este tipo de inteligência como: o uso adaptativo que fazemos da informação espiritual para facilitar a vida quotidiana, resolver problemas e conseguir a realização dos nossos propósitos. São destacadas cinco habilidades como sendo componentes essenciais da inteligência espiritual [17]:

- Capacidade de transcendência do físico e do cotidiano;
- Capacidade para entrar em elevados estados espirituais da consciência;

- Capacidade de investir em atividades diárias, eventos e relacionamentos com um sentido do sagrado, isto é, capacidade para sacralizar a experiência cotidiana;
- Capacidade de utilizar recursos espirituais para resolver problemas da vida;
- Capacidade de se envolver em comportamento virtuoso ou de ser virtuoso para mostrar perdão, para expressar gratidão, para ser humilde, para mostrar compaixão e sabedoria.

Outra concepção de inteligência espiritual que gostaríamos de destacar em seguida, pois vem ao encontro as nossas práticas, contemplam a consciência dos valores e sentido da vida. A espiritualidade e a inteligência espiritual podem ser compreendidas como um processo de evolução do ser humano [18].

Esse trabalho com a inteligência emocional e espiritual possibilita que o educador e/ou profissional de saúde reconheça e transforme alguns aspectos da sua prática. Por exemplo, geralmente o seu foco é o cuidado com o outro e muitas vezes esquece de se auto cuidar. Essa situação e outras condições inerentes aos afazeres faz com que crie expectativas externas, entre outras coisas, que podem causar a falta de significado ao seu trabalho, desmotivação e/ou estresse.

O primeiro passo foi o reconhecimento e percepção do que está acontecendo com o ato de pensar, sentir e agir. Em seguida, facilitamos o diálogo com a ‘sabedoria interior’, para ampliar a autopercepção e conexão com outras dimensões do Ser, ou seja, para desenvolver recursos da inteligência emocional e espiritual, como pode ser observado na figura 2.



Figura 2: Oficina curso Veterinária. Reportado na referência [19].

Assim, por meio de atividades pedagógicas vivenciais, tais como, a percepção corporal, visualizações e recursos artísticos, propusemos o despertar da consciência do cuidador interno nestes alunos. Portanto, nesta jornada, almejamos de uma

forma lúdica, o desenvolvimento da inteligência emocional e espiritual e conseqüentemente, a construção e processamento de soluções criativas para a gestão do estresse.

5. Considerações Finais

Além das percepções advindas das práticas, das pesquisas realizadas e frente aos desequilíbrios sócio-educacionais-político-econômico e da área da saúde, potencializados durante a Pandemia (COVID-19), entre outras questões, que provocam desequilíbrios físicos, emocionais e mentais, é premente a realização cada vez maior de práticas interdisciplinares focadas no autoconhecimento e autocuidado.

O mundo enfrenta hoje uma grande onda de violência provocada pelo desemprego, corrupção, ganância, guerras religiosas, falta de uma boa educação, conseqüentemente, o que mais afeta a humanidade atualmente é o medo e por conseguinte, o sentimento de insegurança. As pessoas estão cada vez mais enclausuradas em seu mundo externo e interno.

Mediante a tantas ‘armadilhas’ da modernidade, quais seriam as medidas preventivas e curativas para cuidar do Ser?

O autoconhecimento é um grande instrumento para que possamos ampliar a nossa consciência em relação ao cuidado integral, desta forma, ficamos menos suscetíveis a tantas “ameaças” inerentes à natureza humana. Impossível falar do Ser, sem refletir sobre a consciência que nos convida à contemplação interna, pois estamos diante de um momento de crise mundial, onde o a comunicação flui por todos os meios de comunicação e a tecnologia ocupa um lugar de destaque na vida da maioria das pessoas, nossas escolhas pessoais são muito pressionadas pelo exterior, o que impacta a consciência individual e coletiva.

O ruído mental dificulta o alcance da serenidade interior e conseqüentemente, da escuta do nosso Ser [20].

Desenvolver e ampliar em nós a intracomunicação pode ser um caminho bastante saudável. Silenciar nem sempre é fácil diante de tantos estímulos externos, exige esforço para ir além da razão e dos cinco sentidos, muita determinação individual e responsabilidade pessoal para que se possa atingir e integrar níveis transpessoais e promover a transformação pessoal e coletiva. Quaisquer planos para mudar a situação do mundo são de valor problemático, a não ser que incluam um esforço metódico para mudar a condição humana causadora da crise. A mudança evolucionária da consciência é a condição humana vital para o futuro do mundo, o resultado desse processo depende da iniciativa de cada um de nós [21].

Para se fortalecer e ser capaz de transmutar e transformar os medos em segurança interior é necessário integrar o que está fora com o que está dentro, pela via da consciência. Este é um processo global que inclui educadores, pais e a humanidade como um todo, refletir sobretudo o que de nós faz parte e sobre aquilo que em nós ainda não compreendemos é tarefa de todos. O grande desafio do nosso tempo, mais do que nunca, é integrar ciência com espiritualidade, é equilibrar tudo aquilo que rouba nosso tempo e serenidade, provocando a desconexão interior com nossos valores mais profundos e essenciais. Para refletirmos sobre este caminho de integração, seguiremos com nossas propostas de propiciar um espaço para reflexão e vivência, pois, o trabalho do educador interdisciplinar que integra a espiritualidade na sua prática propõe um despertar para a ampliação da consciência, por meio do autoconhecimento e autocuidado.

Acreditamos que a partir deste espaço de vivência, reflexões e transformações de valores na educação, seja possível para o educador englobar em suas práticas, temas e metodologias que propiciem uma melhor qualidade de vida para si e para seus alunos.

Pretendemos continuar desenvolvendo programas educacionais interdisciplinares para a melhoria da qualidade de vida, frente ao aumento crescente de doenças como depressão e estresse, dentre outras, principalmente as que acometem os profissionais da área da saúde e/ou cuidadores e educadores. Almejamos continuar desenvolvendo espaços de reflexões, investigações e vivências para que tanto alunos quanto educadores possam perceber a importância do autoconhecimento e promover o autocuidado por meio da ampliação da consciência de si e do outro.

Desta forma, concluímos que as práticas interdisciplinares focadas no autoconhecimento e autocuidado tem muito a contribuir, inclusive no cenário educacional impactado pelas diversas crises desencadeadas pela Pandemia (COVID-19).

Agradecimentos

Aos participantes de todas as intervenções pedagógicas e terapêuticas que nos possibilitaram aprofundar reflexões e nos fortaleceram para futuras práticas interdisciplinares em um contexto de crise. E a professora Doutora Mariana Aranha, por todos os preciosos ensinamentos e apoio.

Referências

- [1] <http://pinyin.info/chinese/crisis.html>
[2] Dicionário de português online.
<https://www.dicio.com.br/crise/>

- [3] R. Barbier. *A pesquisa-ação*. Tradução de Lucie Didio. 2ª Ed. ISBN: 85-98843-01-6. Brasília: Plano Editora, 2007. Citação na pág. 94.
- [4] I.C. A. Fazenda. *Interdisciplinaridade: qual o sentido*. ISBN: 85-349-2077-X. São Paulo: Paulus, 2003. Citação na pág. 40.
- [5] I.C.A. Fazenda. *A Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*. ISBN: 85.308.0307-8. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994. Citação pág.56
- [6] E. Morin. Webinar *Veredas Para o Futuro: O Mundo. Pós COVID-19*. UNBTV, Brasília, Youtube, 05/06/2020. Acesso em 13/07/2020.
<https://youtu.be/qlCoQPsiF1c>
- [7] C. A. B. Byington. *O arquétipo da vida e da morte*. Um estudo da Psicologia Simbólica: Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica, v.371(2019)175200.
- [8] S. M. A. de C. Andrade/ C. I. C. A. Fazenda, *O Autoconhecimento e Autocuidado na formação interdisciplinar do profissional da saúde: uma jornada simbólica*. PhD. 2018. PUC-SP, São Paulo, Brasil.
<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21550>
- [9] I.C.A. Fazenda. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. ISBN: 9788515005253. São Paulo: Loyola, 1991.
- [10] C. A. B. Byington. *A construção amorosa do saber: O fundamento e a finalidade da Pedagogia Simbólica Junguiana*. ISBN:9788589373036. São Paulo: Religare, 2003. Citação pág. 34 e 35.
- [11] E.M.D. Penna. *Epistemologia e método na obra de C. G. Jung*. São Paulo: Educ.; Fapesp, 2013.
- [12] www.voccare.com.br
- [13] *XI Congresso Internacional da Alubrat e do XIII Congresso Internacional da Unipaz*. 18 - 20/10, 2019. Centro de Convenções da Puc, Goiás; Goiânia,
- [14] Oficina realizada no *XI Congresso Internacional da Alubrat e do XIII Congresso Internacional da Unipaz*. 18-20. 2019. Centro de Convenções da PUC, Goiás, Goiânia
- [15] P. Salovey & J. D. Mayer. *Emotional intelligence. Imagination, Cognition and Personality*, 9(3), 185–221. 1990. DOI:10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG.
- [16] D. Goleman. *Inteligência emocional*. ISBN 978-85-7302-080. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- [17] A. P. SILVA. *Inteligência Espiritual – um bem educativo Spiritual Intelligence - an educational asset. Eduser: Revista de Educação*, 7(1), 30–47 (2015)
- [18] E. Almeida. *Manual das múltiplas inteligências – Inteligência espiritual a última Fronteira*. ISBN: 97885-63178-31-2 São Paulo: Ser Mais Ltda, 2013.
- [19] *Oficina com os alunos do Curso de Veterinária na Faculdade Metropolitanas Unidas (FMU) - São Paulo - SP, (Campus Morumbi)*, 2019.
- [20] E. Tolle. *O poder do agora – um guia para a iluminação espiritual*. ISBN: 85-7542-027-5 Rio de Janeiro: Sextante, 2002. Citação pág. 17.
- [21] S. Grof. *Além do cérebro – Nascimento, Morte e Transcendência em Psicoterapia*. ISBN: 0-07-450169-0. São Paulo: McGraw- Hill, 1987. Citação pág. 310.